Os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga: a possível origem de uma prática musical na Belle-Époque do Rio de Janeiro

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SIMPÓSIO ACERVOS MUSICAIS BRASILEIROS

Vinicius Macedo
UFRJ – viniciusmacedosantos@gmail.com

Resumo: A presente comunicação tem como objetivo apresentar os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones do compositor Francisco Braga. A pesquisa documental teve início no primeiro semestre de 2018 e revela novos dados sobre uma prática musical na *Belle-Époque* do Rio de Janeiro. Tais fontes nos permitem observar informações para além daquelas propriamente musicais, possibilitando reflexões sobre práticas e representações culturais nas quais estão inseridas.

Palavras-chave: Conjuntos de saxofones. Francisco Braga. Manuscritos musicais. Prática musical.

The first Brazilian manuscripts for ensembles of saxophones by Franscisco Braga: the possible origin of a musical practice at the Bell-Époque of Rio de Janeiro

Abstract: The present paper aims to present the first Brazilian manuscripts for ensembles of saxophones by composer Francisco Braga. The documentary research began in the first half of 2018 and it reveals new data on a musical practice at *Belle-Époque* in Rio de Janeiro. These primary sources permit us to get information beyond its specific musicological properties allowing us to ponder on practices and cultural representations in which they are utilized.

Keywords: Ensembles of saxophones. Francisco Braga. Musical manuscripts. Musical practice.

1. Introdução

Ao longo do século XX, diversos compositores brasileiros da música de concerto escreveram obras para a formação de quartetos e conjuntos de saxofones[1]. Para citar alguns: Francisco Braga (1868-1945), Paulo Silva (1892-1967), Guerra Peixe (1914-1993), Eunice Katunda (1915-1990), Ronaldo Miranda (1948-), Carlos Almada (1958-) Liduino Pitombeira (1962-) e também saxofonistas como Moacir Santos (1926-2006), Victor Assis Brasil (1945-1981) e Nailor Azevedo "Proveta" (1961-).

Nesta comunicação, apresento resultados parciais de minha pesquisa de Doutorado, em andamento, na linha de pesquisa: Práticas Interpretativas e seus Processos Reflexivos: Música brasileira para instrumentos de sopro: história, texto e práticas interpretativas. Nosso objetivo principal é investigar a origem e o desenvolvimento do repertório de câmara brasileiro para quartetos e conjuntos de saxofones, nos séculos XX e XXI, a partir de uma abordagem histórica e interpretativa para a *performance* em grupo.

As fontes (partituras, partes, biografias, catálogos, material iconográfico, cartas) selecionadas para esta comunicação foram obtidas através de pesquisa documental em dois acervos musicais da cidade do Rio de Janeiro, no decorrer de 2018.

Esta pesquisa revelou indícios que o compositor brasileiro Francisco Braga foi o precursor na formação do repertório brasileiro de câmara para quarteto de saxofones contribuindo assim para a consolidação dos primeiros conjuntos de saxofones durante a *Belle-Époque*[2] (1889-1930), do Rio de Janeiro.

Quanto à abordagem dos documentos musicográficos, Duarte (2018), nos explica que podemos extrair da partitura (texto musical) não somente informações propriamente musicais, tais como estilo musical, forma, tonalidade, instrumentação, etc., mas também dados sobre os sujeitos envolvidos nas práticas musicais locais (copistas, intérpretes, datas e locais das apresentações musicais).

Além disto, o autor diz que um conjunto de fontes reunidas em um mesmo acervo pode revelar informações como "o gosto musical de uma determinada localidade, as opções por determinadas obras e compositores, as relações de poder por meio de resistências e negociações (...) seja na manutenção, seja no descarte de obras no plano das práticas musicais" (DUARTE, 2018, p. 4).

A seguir, apresentamos os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones encontrados em nossa pesquisa.

2. Os primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones de Francisco Braga

Os manuscritos musicais mais antigos encontrados em nossa pesquisa pertencem ao decênio de 1920 e incluem: a orquestração do *Noturno*, da ópera *Condor*, de Carlos Gomes; *Cantigas e Danças de Pretos*[3] *e Gavião de Penacho*, do melodrama do Contratador de Diamantes (com texto de Afonso Arinos, em 1905) e um arranjo do *Hino Nacional Brasileiro.*

Esse repertório é inédito para a grande maioria do público e ainda não está catalogado, no *Répertoire Universel de Musique pour Saxophone* (LONDEIX, 2003). A publicação é uma referência importante para os pesquisadores e saxofonistas de todo o mundo, já que o catálogo produzido pelo professor e saxofonista francês Jean Marie Londeix, inclui mais de dezoito mil títulos de obras para saxofone, nas mais variadas formações de câmara (solo, duos, trios, quartetos etc.).

A nossa pesquisa documental[4] ocorreu no primeiro semestre de 2018, no Acervo Musical da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro e no Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música da UFRJ[5]. O primeiro não contém todas as suas partituras devidamente catalogadas, dificultando, assim, o acesso a essas fontes.

Além disso, alguns desses manuscritos musicais estão em fase de degradação e não receberam o devido tratamento de conservação ao longo dos anos, ou seja, alguns deles podem desparecer a qualquer momento. É o caso da partitura da *Primeira Suíte de Orquestra- Grande Marcha de Cortejo*- transcrição para grande banda marcial, datada de 1888[6] (neste período, o compositor Francisco Braga regeu a Banda do 8º Batalhão de Infantaria[7]).

Outra dificuldade encontrada diz respeito à localização das obras do compositor em seus catálogos ou até mesmo em pesquisas acadêmicas já realizadas sobre o saxofone no Brasil[8]. Por exemplo, no catálogo de obras do compositor Francisco Braga produzido pela Academia Brasileira de Música, em 2005, consta a informação de apenas uma única obra para formação de quarteto de saxofones: *Cantigas e Danças de Pretos.* Além disto, não é possível localizar o acervo em que se encontra esta partitura, tornando a tarefa de busca às fontes um verdadeiro desafio para o pesquisador. Conforme verificamos, parte dessa produção de Braga é desconhecida para maioria dos músicos e pesquisadores.

Na recente pesquisa de Carvalho (2015), *Ao ilustrado público, o saxofone: introdução e desenvolvimento do instrumento no Brasil Imperial*, o autor também constata uma escassez de pesquisas no Brasil com um maior aprofundamento em referências históricas acerca do saxofone. Apesar da relevante pesquisa, ele não comenta em sua Dissertação sobre a existência de quartetos ou conjuntos de saxofones no período de 1853 a 1919. Diante disso, vimos à necessidade de buscar novas fontes.

Durante a pesquisa documental realizada nos acervos, constatamos, inicialmente, um repertório constituído em sua maior parte por transcrições de óperas e música brasileira. Como exemplo, cito a partitura encontrada do *Noturno* (transcrição realizada por Francisco Braga, datada de julho/1928). Ver figura 1.

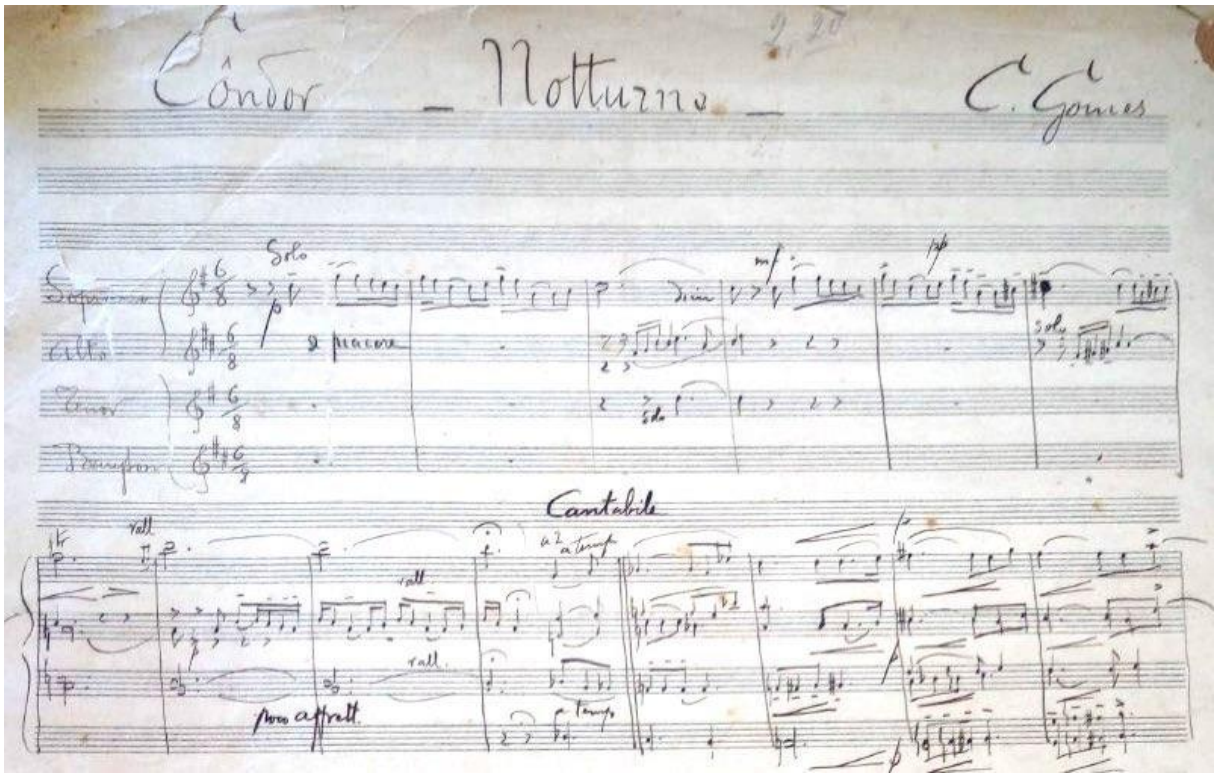

Figura 1. Página 1 da partitura do *Noturno*, da ópera *Condor*, de Carlos Gomes. Compassos 1-14. Transcrição para octeto de saxofones por Francisco Braga, datada de julho de 1928. Fonte: Arquivo da Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Conforme explica Figueiredo (2014, p. 30), "a fonte é o suporte físico, manuscrito, ou digital que contém uma ou mais obras, ou parte de obras. Na música ocidental escrita do século XVII para cá, tais fontes podem ser apresentadas como *partitura* ou *partes cavadas*". No caso de fontes manuscritas (textos musicais), utilizaremos aqui o termo *partitura* para designar: "as várias partes vocais ou instrumentais constituintes da obra quando são apresentadas simultaneamente [...]" (FIGUEIREDO, p. 31).

Sobre a partitura de *Noturno*[9], podemos descrever as seguintes informações: - Instrumentação feita por: Francisco Braga. Formação: octeto de saxofones (S,S,A,A,T,T,B,B[10]) podendo ampliar para conjunto de nove saxofones com a inclusão do sax-baixo (S,S,A,A,T,T,B,B,SB). Manuscrito Autógrafo[11]. Local: Rio de Janeiro, 1928. A caligrafia de Braga pode ser comprovada a partir de comparação com outras partituras do compositor, disponibilizadas no Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da UFRJ[12]. Curiosamente, ele assina no último sistema seu nome com a sigla: "FB".

Quanto ao termo *partes*, utilizamos aqui para se referir à parte individual de cada instrumento, por exemplo: "saxofone soprano" ou "saxofone alto". Figueiredo (2014, p. 31) diz que: "uma mesma obra pode estar consignada num grupo de partes cavadas feitas por

copistas diferentes, embora no mesmo período de tempo. Também é possível que o mesmo copista tenha copiado todas as partes, mas em épocas diferentes".

É o caso observado da parte de "saxofone baixo", do *Noturno,* cuja caligrafia difere das outras partes de: sopranos, altos, tenores e barítonos. Todas as partes encontradas estão sem assinatura, mas observamos que a parte de sax-baixo apresenta uma caligrafia diferente das outras sugerindo que esta tenha sido feita por outro copista, em um período diferente.

A explicação mais provável para a produção dessa parte seria a aquisição do sax-baixo pela *Banda do Corpo de Bombeiros*, alguns anos mais tarde, com a posse do maestro Antonio Pinto Junior a frente da banda. É curioso observar que na partitura feita por Braga (datada de 1928) ainda não consta o saxofone baixo na orquestração. Desse modo, acreditamos que a banda ainda não possuía o instrumento nessa época ou o compositor não quis utilizar o instrumento em sua orquestração. Em pesquisa de Chave e Diniz verificamos:

> É no contexto dos Anos Loucos, como ficou conhecida a década de 1920 pelo mundo, que assume o comando da Banda do Corpo de Bombeiros o maestro Antonio Pinto Junior (...). Através de concurso, a Banda aumentou seu efetivo para 60 músicos. O perfil continuava sendo o daqueles que buscavam acolhida material no quartel dos bombeiros. Com o crescimento do efetivo, aumentou também o naipe de instrumentos da corporação. Instrumentos antes nunca usados, como o saxofone baixo, passaram a fazer parte das orquestrações (grifo meu) (CHAVES; DINIZ, 2007, p.9).

Sendo assim, a inclusão e o aparecimento do sax-baixo na formação do repertório de câmara para saxofones pode ter sua origem no desenvolvimento da formação instrumental das bandas de música, no Brasil, tais como a Banda do Corpo de Bombeiros e a Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais[13].

Além do *Noturno*, foi possível localizar as versões para octeto de saxofones das obras *Cantigas e Danças de Pretos* e *Gavião de Penacho*, de Francisco Braga, que podem ser as primeiras peças escritas para essa formação de câmara no Brasil.

Na partitura de *Cantigas e Dança dos Pretos*, observamos as seguintes informações: Compositor: Francisco Braga. Formação Instrumental: Octeto de saxofones (S,S,A,A,T,T,B,B) podendo ampliar para conjunto de nove saxofones (S,S,A,A,T,T,B,B,SB). Manuscrito Autógrafo. Assinatura do próprio compositor por extenso. Informações na partitura: Carimbo: "Vieira Machado e Cia. Rua do Ouvidor- 179- Rio de Janeiro". Casa Guarany. Rua dos Ourives, 36, Rio de Janeiro. Partes cavadas: (S,S, A,A,T,T, B,B, SB) sem assinatura do copista.

Como no *Noturno*, aqui também observamos que a parte de sax-baixo não tem assinatura do copista e esta apresenta caligrafia diferente das partes de sopranos, altos, tenores

e barítonos. O copista que fez a parte de sax-baixo da *Cantiga e Dança de Pretos* é o mesmo que produziu a parte[14] do *Noturno.* Então, o que isso poderia nos dizer? Possivelmente, havia um conjunto de saxofones na corporação para o qual esse repertório foi produzido.

No decorrer da pesquisa, verificamos que a Banda do Corpo de Bombeiros possuía os saxofones (soprano, alto, tenor, barítono e baixo) em sua formação instrumental, o que favoreceu a criação desses conjuntos, possibilitando um contexto musical apropriado para a produção desse repertório, que na ocasião contou com obras e transcrições do compositor Francisco Braga.

Ainda em fase de verificação, o fundo da *Rádio Marynk Veiga*[15], no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro, pode nos trazer novas informações para a nossa pesquisa de Doutorado, ainda em andamento. Trata-se do programa de rádio: *A Hora do Bombeiro.* Segundo Chaves e Diniz:

> (...) É na rádio Mayrink Veiga, por sinal, que a Corporação dos Bombeiros inaugura o seu programa diário. Sob a direção do Ten. Humbaud, o programa A Hora do Bombeiro abordava desde como evitar incêndios até notícias da corporação. Muitos músicos eram convidados para fazer parte do programa, o que deve ter estimulado a formação de pequenos grupos musicais oriundos da Banda. O quinteto de saxofone, premiado à época, deve ter surgido da necessidade de grupos menores para agilizar o transporte e encaixá-los em espaços de audição mais compactos. Pinto Jr. chegou até a escrever um "Choro Estilizado Para Quinteto de Saxofones" (CHAVES; DINIZ, 2007, p. 10).

A partir dessas fontes, podemos supor que essas obras e arranjos tenham sido feitos para o *Quinteto de Saxofones,* formado na Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro com o objetivo de se apresentar no programa *A Hora do Bombeiro.* Como observamos, o repertório era constituído por transcrições de trechos de óperas e também de música brasileira, como é o caso do arranjo feito por Pinto Júnior da partitura autografada do tango brasileiro *Magnífico,* de Ernesto Nazareth e o seu *Choro Estilizado para Quinteto de Saxofones*[16]. A análise dessas fontes ultrapassa o limite dessa comunicação propondo um desdobramento futuro.

No Acervo de Manuscritos Musicais, da Biblioteca Alberto Nepomuceno, cotejamos ainda um caderno com imagens[17] do "Asilo dos Meninos Desvalidos[18]", instituição que o compositor Francisco Braga ingressou aos oito anos de idade. As fotografias nos mostram além das instalações (faixada principal do prédio, o pátio, as diferentes oficinas, o salão de música etc.), o cotidiano desses jovens, no Instituto, representado por aspectos culturais da sociedade da época, por exemplo, em objetos vivos, vestimentas específicas, o ambiente, o seu contexto e interações.

Cabe destacar a presença do saxofone na fotografia da banda de música (da qual,

provavelmente, o compositor fez parte). Sabe-se que Braga estudou clarinete e substituiu o seu professor, o senhor *Martins*[19], tornando-se contramestre e professor daquele Instituto, no ano de 1888[20]. Do mesmo ano, é sua obra para banda titulada *Grande Marcha de Cortejo* (manuscrito existente na Banda do Corpo de Bombeiros).

Inserido também no ambiente das bandas de músicas do Rio de Janeiro, estava Anacleto de Medeiros (maestro, compositor e fundador da Banda do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro) que gostava particularmente de tocar o saxofone soprano (PINTO, 1936). Conforme explicam Chaves e Diniz (2007), Braga e Anacleto foram também companheiros no Instituto Nacional de Música.

Diante das fontes aqui apresentadas, observamos, portanto, que o contexto musical vivido entre os compositores pode ter contribuído para produção dos primeiros manuscritos brasileiros para conjuntos de saxofones.

Considerações Finais

A presente comunicação lança luz sob um repertório esquecido no tempo para os saxofonistas e pesquisadores. Os manuscritos musicais, fontes fundamentais no recorte da pesquisa apresentada, corroboram as hipóteses lançadas inicialmente em nossa pesquisa de Doutorado, sobre a existência de um repertório de câmara para conjuntos de saxofones produzido, no Brasil, no início do século XX.

Conforme averiguamos, esse repertório, inicialmente, era composto por trechos de ópera e música popular brasileira. A pluralidade deste repertório pode estar relacionada ao repertório das bandas de música civis e militares, que buscava atingir o público das diversas camadas sociais e culturais.

Em relação às influências de Braga na escolha do repertório de câmara para conjuntos de saxofones, podemos apontar alguns fatores como: (1) a existência de uma tradição entre as bandas civis e militares, ao longo do século XX, em tocar gêneros, decorrentes das óperas, tais como: árias, aberturas e trechos de obras para orquestra sinfônica. (2) Francisco Braga foi aluno da classe de composição de Jules Massenet (1842-1912), (operista de prestígio, na Europa, no final do século XIX), no Conservatório de Paris.

Nesta instituição, Braga facilmente pôde apreciar quartetos e conjuntos de saxofones que eram foco de uma pequena e crescente produção de obras de câmara. Para citar um exemplo, Massenet utilizou um trio de saxofones (um alto, dois tenores) em sua ópera *Le roi de Lahore* (1876). Cabe destacar também a relação de amizade e admiração mútua entre Francisco Braga, Anacleto de Medeiros e Carlos Gomes tornando este último uma escolha

constante para a realização de arranjos e adaptações que trouxeram suas composições para o universo da Banda de Música, fato que pode também ter influenciado na escolha de *Noturno* para a formação de conjunto de saxofones.

Quanto à escolha dessa formação de câmara por Francisco Braga, relacionamos a possível adaptação e facilidade de encaixar os conjuntos de saxofones em apresentações nos espaços públicos, o que explicaria, por exemplo, à criação de um quinteto de saxofones, oriundo da Banda de Música do Corpo de Bombeiros do Rio de Janeiro.

Concluímos que a pesquisa, nos acervos, permitiu também observar o estado de conservação e acondicionamento dos manuscritos, muitas vezes guardados em invólucros inadequados. Portanto, é importante refletir sobre a preservação desses acervos musicais brasileiros e à falta de políticas públicas e investimentos financeiros para o tratamento adequado desses manuscritos musicais. Um exemplo recente foi o caso do incêndio no Museu Nacional do Rio de Janeiro.

Referências

ACADEMIA BRASILEIRA DE MÚSICA. *Catálogo de Obras: Francisco Braga*. Sérgio Nepomuceno Alvim Corrêa (organizador). Rio de Janeiro, 2005.

AMORIM, Bruno Barreto. *A trajetória do saxofone no cenário musical erudito brasileiro*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiás, 2012.

BITTENCOURT, Maria Augusta. Entrevista com a professora Maria Augusta Bittencourt. Rio de Janeiro. Meio digital. Disponível em: http://www0.rio.rj.gov.br/sme/crep/entrevistas/1a_republica.htm#augusta_bittencourt. Acesso em 01/04/2019, às 01:33. 2006.

CARVALHO, Pedro Paes de. *Ao ilustrado público, o saxofone: introdução e desenvolvimento do instrumento no Brasil Imperial*. 2015. 211 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

CHAVES, Evelyn; DINIZ, Andre. *História da banda.* 2007. Disponível no sítio eletrônico da Banda do Corpo de Bombeiros: http://www.memoriamusical.com.br/bombeiros/. Acesso em 31 de mar., de 2019, às 21h10

DUARTE, Fernando Lacerda S.. A História das práticas musicais e os estudos em musicologia histórica: saberes e diálogos interdisciplinares na pesquisa arquivística da música no Brasil, (18.), 2018, Niterói. *Anais do Encontro Internacional XVIII Encontro de História da Anpuh-Rio: História e Parcerias*. Rio de Janeiro, Anpuh, 2018. 1-11.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto. *Música sacra e religiosa brasileira dos séculos XVIII e XIX: teorias e práticas editoriais*. Rio de Janeiro: ed. do Autor, 2014. 398 p.

KIFFER, Daniele. *Rio de Janeiro da Belle Époque é retratado em vídeos-documentários para estudantes*. *2015*. Disponível em: www.faperj.br/?id=2880.2.5. Acesso em: 13 mar. 2015.

LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Tradução Bernardo Leitão [et al.].Campinas, SP Editora da UNICAMP, 1990.

LONDEIX, Jean -marie (Ed.). *Répertoire Universel de Musique pour Saxophone: A Comprehensive Guide To The Saxophone Repertoire*. Bordeaux: Northeastern Music Publications, 2003.

PINTO, Alexandre Gonçalves. *O Choro: "reminiscências dos chorões antigos"*. Rio de Janeiro: [s.e], 1936.

PINTO, Marco Túlio de Paula. *O Saxofone na Música de Radamés Gnattali*. 2005. 1 v. Dissertação (Mestrado) - Curso de Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2005.

RUEDMAN, Timonty J.. *Lyric-form archetip and the early works for saxophone quartet, 1844-1928: an analytical and historical context for saxophone quartet performance.* 2009. 385 f. Tese (Doutorado) - Curso de Musica, Department Of Music And Performing Arts Professions, New York University, New York, 2009.

SCAVARDA, Levy. *Maestro Francisco Braga: Centenário do seu nascimento*. Rio de Janeiro: Serviço de Documentação Geral da Marinha, 1968.

Notas

[1]As primeiras formações de quartetos e conjuntos de saxofones surgiram na Europa. Por exemplo, a formação de quarteto de saxofones mais antiga é vista na obra do compositor francês Fromental Halevy (1799-1862), em 1852. Ele incluiu um quarteto de saxofones (dois altos, um barítono e um baixo em dó) no quinto ato de sua grande ópera, *Le Juif errant*. Entretanto, a primeira obra composta especificamente para a formação de quarteto de saxofones (soprano, alto, tenor e barítono) se chama *Premier Quartour* e foi escrita por Jean-Baptiste Singelée (1812-1875), em 1857 (RUEDMAN, 2009).

[2] "A *Belle Époque*, que se iniciou no Brasil no final do século XIX, foi um período em que a cidade do Rio de Janeiro, então capital federal do Brasil, passava por intensas modificações urbanas, culturais e sociais. Naquele momento, também começaram as preocupações com as questões sociais e trabalhistas; e a reforma sanitária promovida por Oswaldo Cruz". (KIFFER, 2015). Disponível em: www.faperj.br/?id=2880.2.5. Acesso em 18/12/2018, às 20h.

[3]A obra aparece com variações em seu título. Na versão para conjunto de saxofones, observamos: *Cantigas e Danças de Pretos.* Na versão para orquestra sinfônica consta o título: *Cantigas e Danças de Negros.* A dubiedade do título foi observada nos dois manuscritos encontrados.

[4] Segundo o historiador francês Jacques Le Goff (1990), o documento não é inócuo. É o resultado de uma montagem (consciente ou inconsciente) da história, da época, das sociedades que o produziram, e por isso também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver. Talvez esquecido continuasse a ser manipulado, ainda que pelo silêncio.

[5]A pesquisa nestes acervos ocorreu entre o período de 18 de abril de 2018 e março deste ano.

[6]Observamos na partitura as seguintes informações: "Aos cuidados de Albertino Pimentel", em 1909. "Aos cuidados do tenente Pinto Junior", em 1927. Carimbo do: "Asilo dos meninos desvalidos"- Vila Isabel. Local: Rio de Janeiro. Essas informações revelam, por exemplo, a história de transmissão dessa obra. Albertino Pimentel, conhecido também como Carramona, era pistonista, regente e compositor. "Sua formação musical era resultado do aprendizado na Casa dos Meninos Desvalidos e na própria Banda do Corpo de Bombeiros, cujo comando assumiu dez anos depois de seu ingresso em 1900" (CHAVES; DINIZ, 2007, p. 6).

[7] Informação obtida no Catálogo de Obras de Francisco Braga, produzido pela Academia Brasileira de Música.

[8] Para citar algumas pesquisas acadêmicas sobre o saxofone no Brasil que não apresentam esse repertório estão: (PINTO, 2005; AMORIM, 2012; CARVALHO, 2015).

[9] Até o presente momento, não encontramos gravações e também nenhuma indicação de estreia da transcrição de *Noturno*.
[10] As respectivas letras dizem respeito aos tipos de saxofones: (S) soprano (A) alto (T) tenor, (B) barítono e (SB) baixo. Tal nomenclatura segue o modelo do catálogo *Répertoire Universel de Musique pour Saxophone, (2003)*, do saxofonista francês Jean Marie Londeix.
[11] "Escrito pela mão do autor" (FIGUEIREDO, 2014).
[12] A caligrafia do compositor Francisco Braga foi comparada com outras composições de sua autoria mantidas no Acervo de Manuscritos Musicais da Biblioteca Alberto Nepomuceno, da Escola de Música da UFRJ, como a versão para orquestra sinfônica das *Cantigas e Danças dos Negros*.
[13] Ainda não conseguimos localizar a data específica de aquisição do saxofone baixo pela Banda Sinfônica dos Fuzileiros Navais. Sabe-se que o instrumento está inutilizado devido à falta de manutenção. Informação obtida através de conversa informal com o trombonista Ricardo Grion, da Banda, em 20/12/2018.
[14] A caligrafia das partes de saxofone baixo é igual.
[15] E possível encontrar maiores informações sobre o fundo arquivístico da Rádio Marynk Veiga, no Arquivo Nacional do Rio de Janeiro. Disponível em http://www.arquivonacional.gov.br/br/ultimas-noticias/896-fundo-mayrink-veiga.html. Acesso em: 31/03/2019, às 23h10.
[16] Recentemente, encontramos o manuscrito do *Choro Estilizado para Quinteto de Saxofones*.
[17] O material iconográfico consultado encontra-se disponível no Setor de Manuscritos Musicais, da Biblioteca Alberto Nepomuceno, na Escola de Música da UFRJ, Rio de Janeiro.
[18] Foi o primeiro estabelecimento de ensino profissional, criado em 1874 por D. Pedro II, no Rio de Janeiro, no bairro de Vila Isabel, que posteriormente foi transferido, em 1894, para a Diretoria Geral de Instrução, com a denominação de Instituo Profissional (BITTENCOURT, 2006).
[19] Professor e contramestre da Banda de Música do Asilo dos Meninos Desvalidos.
[20] Consultar SCAVARDA (1968).